

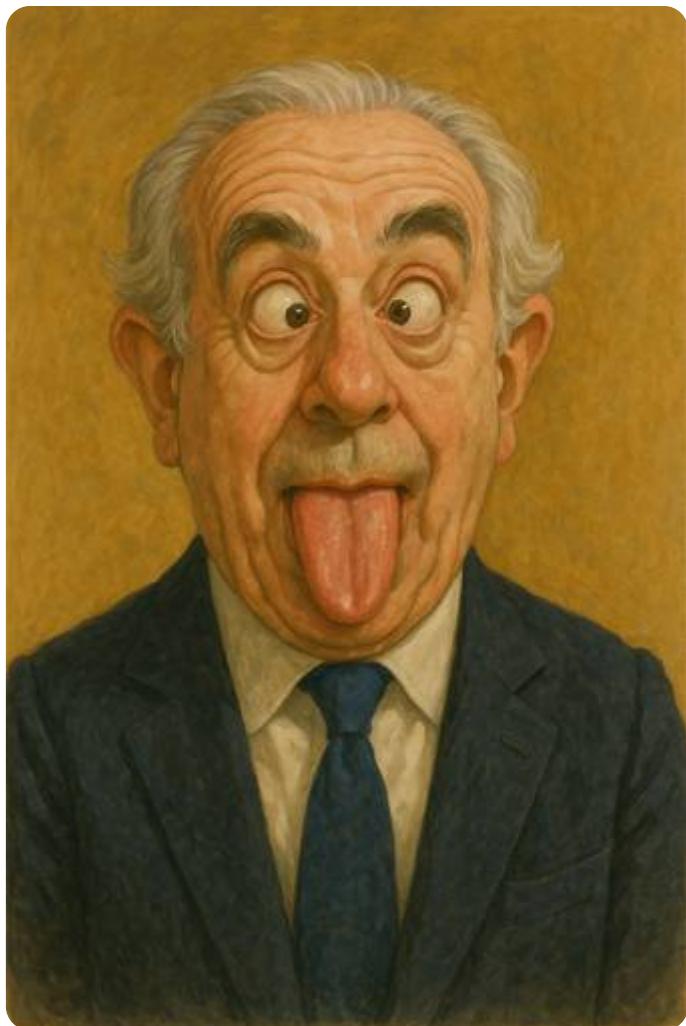
Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O Caso Joe Berardo e a Justiça Vergonhosa

Publicado em 2025-10-26 10:39:10



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

*Este artigo integra a série “**Contra o Teatro da Mediocridade**” e mergulha no labirinto de uma das histórias mais intrigantes da finança portuguesa contemporânea — a de Joe Berardo, o colecionador de arte que deve quase mil milhões de euros aos bancos públicos e privados, e que ainda caminha lentamente pelos corredores da justiça.*

1. O Império de Ouro que Cheirava a Fortuna

José Manuel Rodrigues Berardo nasceu em 1944, na ilha da Madeira. Em jovem emigrou para a África do Sul, onde construiu fortuna no setor mineiro — ouro, diamantes, vinhos e casinos. O seu regresso a Portugal coincidiu com a vaga de modernização financeira dos anos 1990 e 2000, e com uma certa ingenuidade nacional: a crença de que o sucesso individual era sinónimo de genialidade empresarial.

Berardo trouxe consigo o charme do self-made man e a ambição de um império. Colecionava arte, comprava quintas e fazia-se ouvir nos corredores

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

2. O Buraco Dourado — Como Tudo se Afundou

No auge da bolha financeira, Berardo contraiu empréstimos gigantescos na **Caixa Geral de Depósitos**, no **BCP** e no **BES**. As quantias, somadas, rondavam o **milhar de milhão de euros**. Com esse dinheiro, comprou... ações do próprio BCP. Era a era dos “assaltos amigáveis” e das guerras de acionistas.

Quando a crise de 2008 rebentou, o valor das ações evaporou-se — e as garantias dadas (em particular a *Coleção Berardo*) revelaram-se de liquidez ilusória. A dívida ficou, os bancos tremeram e o país descobriu que o génio era, afinal, um funâmbulo da finança.

| Ano | Evento |
|-----------|---|
| 2006-2007 | Créditos massivos da CGD, BCP e BES para compra de ações do BCP |
| 2008 | Crise financeira global; desvalorização drástica das ações |
| 2017 | Penhora de peças da Coleção Berardo pelos bancos |

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

2019

Audição no Parlamento e processo executivo conjunto dos bancos

2021

Detenção de Berardo por suspeita de burla qualificada

2025

Acusação formal do Ministério Público

3. O Labirinto das Sociedades e das Garantias

Para entender o “milagre” Berardo, é preciso seguir o dinheiro através de um emaranhado de entidades: **Fundação José Berardo, Associação Coleção Berardo, Metalgest, Museu Coleção Berardo**, e mais algumas satélites de nome técnico e alma opaca. O resultado? Um labirinto onde cada porta leva a outra empresa, e cada empresa a uma parede de vidro jurídico.

| Entidade | Função / Papel |
|----------------------------------|--|
| Fundação José Berardo (FJB) | Detentora de património e ativos financeiros |
| Associação Coleção Berardo (ACB) | Proprietária das obras de arte |

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Museu Coleção Berardo

Espaço público de exposição das
obras

4. Justiça Lenta — e o País que Esquece

Em julho de 2025, o Ministério Público finalmente acusou Joe Berardo de burla qualificada e branqueamento de capitais. Mas o país, cansado e distraído, já quase não reage. O homem que deve mil milhões ainda não foi julgado, e continua a ser visto como uma figura pitoresca de um Portugal que perdoa o escândalo mas não a pobreza.

A lentidão da justiça é a mais fiel metáfora da cultura política portuguesa: processa-se o banal com rapidez e o colossal com lentidão reverente. Enquanto isso, os bancos públicos, alimentados pelos impostos, continuam a tapar buracos com o suor dos contribuintes.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

pessoas. Cada quadro é, paradoxalmente, uma hipoteca moral: obras-primas que agora servem de lembrança silenciosa de um tempo em que o crédito era infinito e a vergonha, opcional.

Berardo não deixou apenas um rastro de dívidas — deixou um espelho. E nesse espelho o país vê-se: crédulo, deslumbrado, incapaz de distinguir o génio do oportunista.

— *Augustus Veritas & Francisco Gonçalves*

Este artigo é parte da série “*Contra o Teatro da Mediocridade*” publicada em Fragmentos do Caos.

[leia]



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)